

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
ECONOMIA – FACE

CURSO DE ECONOMIA

GABRIELA BEZERRA FERNANDES NANTES

EMPREENDEDORISMO SOCIAL: O DESEMPENHO DO BANCO COMUNITÁRIO
NA CIDADE DE DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL

DOURADOS, MS

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA –
FACE

GABRIELA BEZERRA FERNANDES NANTES

EMPREENDEDORISMO SOCIAL: O DESEMPENHO DO BANCO COMUNITÁRIO
NA CIDADE DE DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL.

Trabalho de Graduação (TGII) apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Enrique Duarte Romero

Banca avaliadora: Prof. Dr. Caio Luis Chiariello

Banca avaliadora: Prof. Dr. Alexandre de Souza Corrêa

DOURADOS, MS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

N192e Nantes, Gabriela Bezerra Fernandes
EMPREDEDORISMO SOCIAL: O DESEMPENHO DO BANCO COMUNITÁRIO NA
CIDADE DE DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL [recurso eletrônico] / Gabriela Bezerra
Fernandes Nantes. -- 2021.
Arquivo em formato pdf.

Orientador: Enrique Duarte Romero.
TCC (Graduação em Ciências Econômicas)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2021.
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Economia Solidária. 2. Empreendimentos Sociais Solidários. 3. Banco Comunitário. 4.
Finanças Solidárias. I. Romero, Enrique Duarte. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



ATA DE APROVAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE
GRADUAÇÃO II, SEMESTRE LETIVO 2021.1, RAEMF

EMPREENDEDORISMO SOCIAL: O DESEMPENHO DO BANCO
COMUNITÁRIO NA CIDADE DE DOURADOS, MATO GROSSO DO
SUL

GABRIELA BEZERRA FERNANDES NANTES

Esta monografia, realizada via webconferência (Google Meet), foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Prof. Dr. Enrique Duarte Romero
(Presidente)

Prof. Dr. Alexandre de Souza Corrêa
(Avaliador 1)

Prof. Dr. Caio Luis Chiariello
(Avaliador2)

DOURADOS-MS, 25 de novembro de 2021.

REGISTRO:
AB - 55/2021

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a minha gratidão à Deus, por ter me dado discernimento em minhas escolhas a todo momento.

Ao meu pai e minha mãe, Manoel e Severina por serem minha base sólida, por me orientar com seus conhecimentos e vivências da vida, pelo amor incondicional, pelo apoio em minhas escolhas e o consolo em todos aqueles momentos em que dúvidas surgiram. Grata por serem minha âncora e incentivo na vida.

Aos meus irmãos, Simone, Ivanildo, Emerson, Camila, Tainan e Gustavo pelos momentos de reencontro para descontração, pelo apoio em minha jornada e por estarem presente no meu dia a dia.

Ao meu amoroso esposo, meu companheiro, minha força, José Henrique, por sempre me apoiar em minhas escolhas, por ser meu alicerce nessa caminhada e na vida, pela confiança depositada em mim, por não me deixar desistir deste trabalho, e estar presente em cada momento desta jornada.

Aos meus amigos, de infância, Ingrid, Daniel, Larissa, Michelle e Tainá, nos quais me deram força, apoio incondicional nessa caminhada, mesmo estando distantes, se fizeram presentes. Aos amigos que a faculdade me deu, Frank, Leonardo, Wilian, Ana Carolina, entre tantos outros, nos quais me deram força, tiraram minhas dúvidas e contribuíram para a evolução acadêmica, por proporcionarem momentos inesquecíveis, com muito bom humor e transformando dias longos e árduos mais leves.

Agradeço imensamente a Prof. Dr. Enrique Duarte Romero, pelo seu apoio incondicional, pela paciência e discernimento necessário no desenvolvimento e conclusão deste estudo, e pelo suporte em momentos árduos.

À Universidade, à Direção e à Coordenação do curso de Ciências Econômicas juntamente com seu corpo docente no auxílio durante esta etapa.

E, agradecimento a todos aqueles que diretamente ou indiretamente contribuíram para minha formação.

“Talento é dom, é graça. E sucesso nada tem a ver com sorte, mas com determinação e trabalho.”

Augusto Branco

RESUMO

A economia solidária teve um papel importante na sociedade para seu desenvolvimento econômico e social. No Brasil, essa economia auxilia aqueles pequenos produtores que enfrentam muitas limitações no desempenho e evolução na realização de seus trabalhos. O que acaba dificultando a realização de novos trabalhos. Este presente trabalho teve como objetivo principal, observar o seu funcionamento e efeitos sobre os impactos perante a sociedade – entender as Finanças Solidárias, com base na Economia Solidária, e assim, explorar do desempenho do Banco Comunitário de maneira mais específica, entender seu posicionamento, sua importância e influência sobre a sociedade de maneira geral no Brasil, mas com enfoque na cidade de Dourados – MS, respectivamente. Que teve como resultado compreender o desempenho do Banco Pirê, e acompanhamento das atividades promovidas pelo banco, comunidade, colaboradores e seus cofinanciadores.

Palavras-chave: Economia Solidária, Impactos sociais e econômicos, Finanças Solidárias.

ABSTRACT

The solidarity economy has an important role in society for its economic and social development. In Brazil, this economy helps those small producers who face many limitations in performance and evolution in carrying out their work. What ends up hampering the realization of new works. This present work has as main objective, functioning and effects on the impacts before the society - to understand the Solidarity Finances, based on the Solidarity Economy, and thus, to explore the Community Bank in a more specific way, to understand its positioning, its importance and influence on society in general in Brazil, but focusing on the city of Dourados - MS, respectively. Which resulted in understanding the performance of Banco Pirê, and monitoring the activities promoted by the bank, community, employees and its co-financiers.

Keywords: Solidarity Economy, Impacts social and economic. Solidary Finance.

LISTA DE FUGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Gráfico do percentual acumulado de empreendimentos econômicos solidários criados em períodos de tempo até 2010..... | 13 |
|--|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCDs – Bancos Comunitários de Desenvolvimento

CCJ - Comissão de Constituição e Justiça

EES – Empreendimentos Econômicos Solidários

FBES - Fórum Brasileiro de Economia Solidária

ITCs – Incubadoras tecnológicas de cooperativas

RBCS – Revista Brasileira de Ciências Sociais

SENAES – Secretaria Nacional de Economia Solidária

SIES – Sistema de Informações de Economia Solidária

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1.1 | O problema e sua importância e justificativa..... | 14 |
| 2 | OBJETIVOS..... | 16 |
| 2.1 | Objetivo Geral..... | 16 |
| 3 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 17 |
| 4 | MÉTODO..... | 21 |
| 5 | RESULTADOS..... | 22 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 26 |
| 7 | REFERÊNCIAS..... | 27 |
| 8 | APÊNDICE | 30 |

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática do banco comunitário, e como este influencia os aspectos da Economia Solidária sobre a sociedade, com enfoque em Banco Comunitário na cidade de Dourados – Mato Grosso do Sul. O termo “economia solidária” passou a ter uma oficialidade e expressão no Brasil a partir de 1990, onde desempenhava o seu papel com embasamento na economia local, a partir da livre participação da comunidade com seus princípios de autogestionar e cooperar para o desenvolvimento econômico e social.

Conforme Gaiger (2020, p. 01) A partir da sua expansão, o desempenho com práticas juntamente com a economia solidária notou-se distintas modalidades de organização e envolvimento de diferentes conjuntos sociais - “incluindo unidades informais de trabalho e geração de renda, associações de produtores e consumidores, cooperativas populares, empresas recuperadas por trabalhadores, sistemas locais de troca e bancos comunitários, umas e outras dedicadas principalmente à produção”.

Segundo Gaiger (2020), a economia solidária desempenha um importante papel, além da comunidade local, mas sim no contexto econômico como um todo, em que o desenvolvimento de novos empreendimentos se pode notar um acréscimo significativo na contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB), onde os empreendimentos se assentam através da participação direta da sociedade, do dinamismo na circulação dos recursos produtivos e no envolvimento e engajamento de seus membros para a colaboração para o crescimento da economia solidária na sociedade em suas organizações que incentivem e mobilizam as entidades econômicas e sociais.

Com a criação do SENAES (Secretaria nacional de economia solidária) em 2003, num trabalho conjunto com o Fórum Brasileiro de Economia solidária (FBES), criou-se um amplo mapeamento entre o período de 2005 a 2007 no qual poderia monitorar o desenvolvimento dos Empreendimentos da Economia Solidária (EES), e a partir deste estudo concluiu-se que havia cerca de 22 mil empreendimentos identificados nesse campo. Gerando a partir disso, o Sistema de Informações de Economia Solidária (Sies), facilitando assim a obtenção de informação e podendo assim ter-se um sistema periódico nas publicações do desempenho, seguindo os atributos determinados pelo FBES e o SENAES. (GAIGER, LUIS INÁCIO; KUYVEN, PATRÍCIA, 2019).

O conceito de Banco Comunitário a partir do que foi encontrado no site do Banco Palmas (2004), diz que “o banco comunitário é uma associação de serviços comunitários com prestação de serviços solidários em finanças em prol da comunidade, ele é autônomo e faz sua própria gestão, sem precisar de ajuda de filiais” (BANCO PALMAS, 2004).

No estado de Mato grosso do Sul, existem alguns exemplos de empreendedorismo social destacando-se alguns bairros na cidade de Campo Grande, mostra o desenvolvimento destes trabalhos e como desempenham suas atividades, como exemplo do bairro de Bom Retiro e a Aldeia Água Bonita.

Verificamos em Obando, Mireli (2019) o conceito empreender vai muito além de obter recursos financeiros, mas também fazer o diferencial em sua comunidade por meio de ações que possam contar com a colaboração de todos. Um exemplo é o bairro de Bom Retiro, uma pequena comunidade localizada na cidade de Campo Grande, MS, onde a partir do envolvimento do poder público e os programas habitacionais ocorreram mudanças numa pequena comunidade, que viviam em situações degradantes (residências feitas de lonas) e com os respectivos órgãos públicos: prefeitura, assistência social, e o governo do estado do Mato Grosso do Sul juntamente com a comunidade pôde conquistar a sua própria residência, meios de transportes e uma área de lazer por meio de um projeto em conjunto.

No Brasil, existem cerca de 141 bancos comunitários atuando atualmente, segundo a plataforma E-dinheiro, uma rede de bancos digitais solidários. No estado do Mato Grosso do Sul, atualmente existem 3 bancos comunitários, localizados na cidade de Ponta Porã (BANCO ITA); Dourados (BANCO PIRÊ) e na cidade de Anastácio (PANTANAL).

De acordo com Segundo, João Joaquim, o banco comunitário é um sistema financeiro interligado com o empreendedorismo social, onde seu funcionamento é em locais de pequenas proporções de desenvolvimento rentável e recursos viáveis, para um aumento na circulação de consumo, emprego e renda pela comunidade local. Esse banco auxilia aquelas pessoas que tem uma renda equivalente apesar de ser considerado baixo, mas tem a iniciativa de poder se tornar um empreendedor e sócio produtivo ou prestador de serviços ou um pequeno comerciante: Feiras solidária, mercadinhos, lojas, etc.

A sua administração e criação é feita pela comunidade local, para uma maior facilidade em auxiliar aqueles mais debilitados por meio de recursos financeiros, com empréstimos, para ter uma facilidade em atender as suas necessidades. Esse sistema se baseia em princípios de confiança mútua entre as pessoas e a economia solidária. O objetivo é promover o desenvolvimento econômico e social em regiões de baixa renda e carentes. (IPEA, 2009).

As principais características de um banco comunitário, segundo o IPEA (2009, p. 23) são:

- i. Ser criadas pela própria comunidade local, onde se torna gestora e proprietária;
- ii. Tem atuação em duas linhas de crédito: Aquela em formas reais e a de moeda de circulação social;
- iii. Apoio às feiras – empreendimentos, lojas solidárias, mercados de pequeno porte, e centro de comercialização, etc. Como meio de estratégias;
- iv. Estimular, por meio intermediário de suas linhas de crédito, a criação de uma rede de produção e consumo no local de designo territorial, onde promova desenvolver uma extensão endógena da circulação de renda;
- v. Atuar em regiões onde se tenha uma alta taxa de exclusão social e desigualdade;
- vi. Trabalhar com foco em público que tem uma certa vulnerabilidade, sobretudo, voltado àqueles que obtém benefícios de programas governamentais com recursos compensatórios;
- vii. Permitir sustentabilidade financeira, no curto prazo, na utilidade social com práticas justificáveis;

De acordo com Moura e outros (2004), diante da consagração do neoliberalismo, percebe-se que o capitalismo produziu – baseado na especulação financeira e na abertura de mercados dos países em desenvolvimento – uma massa de pobres e excluídos como jamais se viu. Contudo, nem o Mercado e nem o Estado, pelos seus mecanismos econômicos e redistributivos tradicionais, conseguem equacionar os graves problemas sociais que o mundo enfrenta. Essa incapacidade de solução se traduz no surgimento de experiências que nascem sob mecanismos de reciprocidade e do voluntarismo, que não possuem fins lucrativos e que pretendem trabalhar para a eliminação da exclusão social e por uma cultura da solidariedade.

Conforme o pensamento de Singer (2002), a Economia Solidária surgiu no Brasil como resposta à grande crise de 1981-1983, quando muitas indústrias, inclusive de grande porte, perdem recursos e entram em falência.

Reis (2005), destaca que o movimento de Economia Solidária ganhou mais visibilidade e expressão no país após o Fórum Social Mundial de 2001. Algumas experiências que não deram certo, entretanto mostraram a crescente disseminação da solidariedade que se manifestou e como refletiu de forma positivamente essa ideologia de Economia Solidária.

Geiger (2000), nos lembra que projetos alternativos comunitários, cooperativas e empresas auto gestionários não são novidade; o novo é o crescimento dos atores em rede e das perspectivas que se somam no debate e na experimentação.

Com base no site de Ranking Brasil, 2013, o Banco Palmas, Fortaleza - CE, foi o pioneiro e criou o primeiro banco comunitário brasileiro em 1998. Este foi o primeiro banco direcionado para as comunidades periféricas, e localizado nesta região. Com o segmento social, ele se baseou na criação do microcrédito alternativo, instrumentos de incentivos para o consumo local e novas maneiras de comercialização, gerando um aumento no consumo, renda e consequentemente geração de emprego.

Esse banco cresceu muito e hoje aplica sua metodologia de trabalho para diversos outros bancos comunitários. Ao longo do tempo, diversos outros bancos foram criados e hoje em dia são mais de 100 espalhados pelo Brasil (BANCO PALMAS). Como ponto em comum entre todos esses bancos de operação local está em desenvolver a comunidade sem visar o lucro.

Verificamos na obra de França Filho, Genauto (2017), que o Banco Palmas foi um dos primeiros com a criação de uma moeda circulante social, em prol de facilidade em auxílio, para os associados ao banco pudessem desfrutar desse novo mecanismo. Mas com o decorrer do tempo essa moeda caiu em desuso, e muitos autores questionaram e estudaram para ver o porquê desse desuso.

Já para Genauto e Aríadne (2017), alguns estudos foram realizados no mundo todo, onde se buscava o desenvolvimento local por meio da utilização da moeda social nesses territórios. Poucos resultados foram obtidos, devido ao paradoxo criado pela decrescente circulação dessa moeda social.

Com base nessas informações contextualizadas de o que é, e como funciona um banco comunitário, podendo assim, abordar o banco comunitário localizado na Cidade de Dourados, onde o intuito desse trabalho é mostrar o seu funcionamento e qual o seu impacto na cidade e na região.

O Banco Pira Pirê¹ foi constituído a partir da “Associação Mulheres em Movimento”, fundada em 2004, com o intuito de apoiar a Rede de Desenvolvimento Comunitário na cidade de Dourados. Onde a população poderia obter um método de ajudar suas famílias, a partir dos recursos que esse banco obtinha.

¹ Instituição que tem a finalidade de apoiar a Rede de Economia Solidária de Dourados, através do acompanhamento técnico e suporte financeiro aos empreendimentos solidários. Os recursos da entidade são provenientes da doação de bens de herança, com a perspectiva de desenvolvimento sustentável, que promove o respeito à pessoa humana e valoriza os ecossistemas. Sentindo a necessidade de uma integração nacional, em julho de 2006, Mulheres em Movimento cria o BANCO COMUNITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO, denominado BANCO PIRE, integrado à Rede de Bancos Comunitários do Brasil.

O nome do Banco e de seus produtos, tem origem na etnia Tupi Guarani, povo indígena habitante nato do Município de Dourados. Pirapirê é a palavra que decifra “dinheiro” na etnia guarani e quer dizer abundância. Pira é peixe. Pire é casca ou escama de peixe.

Foi criada para a população douradense que está em situação mais vulnerável, no sentido de encontrar linhas de créditos mais acessíveis ao oferecido na linha tradicional, acaba encontrando na Rede de Economia Solidária uma alternativa de sustento para suas famílias, por isso, em tão pouco tempo tem aumentado de forma significativa o número de empreendimentos solidários. (NEUSA GRIPA, 2014).

E no decorrer desse tempo, esse Banco já instalado, teve uma extensa influência para a economia local, um ponto de apoio para aqueles pequenos produtores e comerciantes, para que a economia continue de maneira crescente para o desenvolvimento.

1.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA E JUSTIFICATIVA

Um estudo realizado por Kuyven e Gaiger (2019), após o primeiro mapeamento sobre os ESS (Empreendimentos Sociais Solidário), o Sies decidiu realizar um outro mapeamento em 2011 até 2013, onde neste novo estudo teve como resultado um equivalente e significativo resultado, onde neste segundo mapeamento coletou que havia cerca de 20 mil, sendo este segundo estudo utilizado nas pesquisas posteriores, mas onde se é notório a evasão de aproximadamente 2 mil ESS.

A figura 1 mostra o gráfico do percentual acumulado de empreendimentos econômicos solidários (EES) criados em determinado período de tempo até o ano de 2010. No qual nele está descrito o avanço de EES, ao decorrer do período de 12 anos que se mostra gradativo este crescimento no cenário nacional.

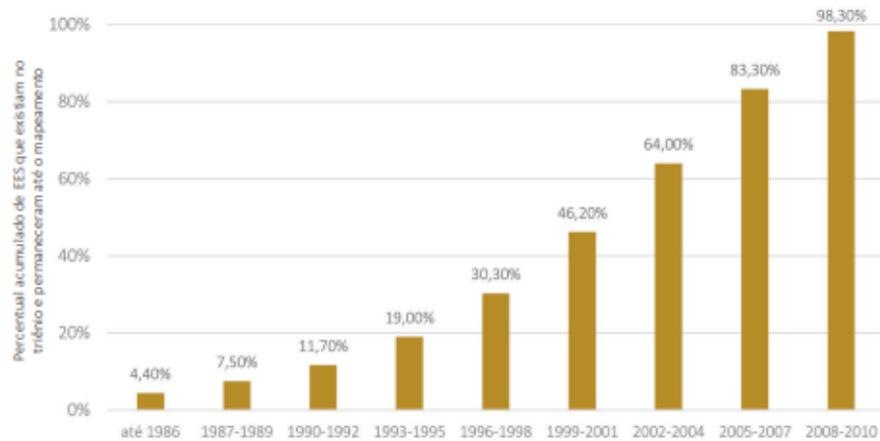


Figura 1: Percentual acumulado de Empreendimentos Sociais Solidários espalhados pelo território nacional, entre 1986 até 2010.

Fonte: Segundo mapeamento Nacional da Economia Solidária

Aborda que sua evacuação é maior no cenário na região urbana, devido às margens do desemprego e informalidade, por serem realizados nesse campo uma dinâmica de produção de bens baseados em alimentação, artesanatos, vestuários, onde esse declínio é determinado através da concorrência do mercado, onde sua oferta acaba gerando desinteresse por parte do comprador e gerando uma redução na compra de produtos realizados pelo pequeno produtor. Ocasionalmente assim, uma centralização por parte dos produtores rurais, cooperativismo e agricultura familiar o maior recurso de geração de renda para a economia solidária.

Para 10% da renda gerada pelos EES, feita pelas produções no meio rural e urbano simultaneamente e 55% denominada pela área rural, tendo assim uma maior abrangência e 35% dessa geração de renda produzidas nos centros urbanos. (KUYVEN, PATRÍCIA, 2019).

Com o decorrer do tempo o Banco Pirê teve papel crucial na contribuição na rede da economia solidária decorrentes na comunidade, com vários meios de promoção de feiras de comercialização, atividades de formação e entre outros. Com o apoio de diversas instituições, universidades, prefeitura Municipal de Dourados – por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social a Economia Solidária, e institutos federais, com o intuito de promover uma maior consolidação deste banco.

De acordo com Gualberto (2017), atualmente o Banco Pirê sofre com alguns recursos escassos, para a sua permanência, mesmo com um lugar fixo, há recursos para a manutenção, e pela falta de arrecadação financeiras para a contribuição da autonomia do banco, o Pirê para não sofrer ainda mais, tem realizado as atividades de organizar bazares, rifas, bingos, jantares,

entre outros, para assim ajudar no seu sistema financeiro já que atualmente é uma instituição que não tem colaborador do setor público e nem outro tipo de co-financiador.

Levando em conta que o presente trabalho tem como intuito mostrar como o banco comunitário desenvolve o seu trabalho para a comunidade local, onde Gualberto, 2014, relata a importância desse trabalho na sociedade. Este estudo analisa o papel do banco comunitário e nele poderá se obter dados e informações embasadas, onde a comunidade local onde este trabalho é desempenhado têm o maior favorecimento e direcionamento a partir das atividades realizadas com o intuito de desenvolver a economia local, e respectivamente o contexto social como um todo.

A contribuição na gestão para o funcionamento do Banco Pire veio diminuindo, ao longo do tempo. Atualmente existindo apenas dois sócios como auxiliares em recursos financeiros, junto com a Prefeitura Municipal e auxílio da comunidade da igreja católica. Com base nisso, surge o questionamento para qual se busca resposta com esta pesquisa: Ao decorrer do tempo o Banco Pirê vem sofrendo com a falta de recursos financeiros para desempenhar o seu trabalho, com isso, qual o impacto disso na comunidade, e quais são os recursos que o Banco vem desenvolvendo para cumprir suas atividades?

Posteriormente, a partir deste estudo realizado, poderá auxiliar estudos futuros na busca por informações baseadas em seus respectivos segmentos, podendo assim complementar seu trabalho. Onde neste presente trabalho, o seu objetivo é abordar e destacar diretamente o papel e a importância do Banco Pirê no município, sendo realizado uma pesquisa qualitativa e oratória.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar os impactos do Banco Comunitário no aspecto social e o desenvolvimento econômico e social no município de Dourados.

De maneira específica, pretende-se

- Contextualizar a evolução dos bancos comunitários no Brasil e no MS;
- Avaliar a importância do Banco Pirê na cidade de Dourados, MS;

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No Brasil, com o avanço de industrialização e aumento gradativo na urbanização em meados dos anos 90, influenciou no alto nível de desigualdade econômica e social no país - gerando um elevado nível de desemprego. E essa alta taxa de exclusão entre as classes, acabou evoluindo as práticas de economia solidária, onde a partir dela, pudesse ser realizado os trabalhos e muitas empresas não falissem – auxiliando na renda, gerando novos trabalhos, e sobrevivendo mesmo com a lucratividade mínima; com o apoio das cooperativas, associações, banco comunitário, agricultura familiar, entre tantos outros.

O desenvolvimento da Economia Solidária necessita de recursos e incentivos do governo. No Brasil, uma importante instituição foi criada em 2003, o SENAES, onde nele pode-se fazer um levantamento amplo de informações e a criação de um banco de dados nacional sobre a economia solidária. O movimento da economia solidária já demandava este reconhecimento a fim de facilitar medidas de políticas públicas, além de um maior conhecimento do perfil desta forma de geração de trabalho e renda. E então, desde 2004 é possível realizar o mapeamento da Economia Solidária no Brasil assim encontramos no Sies, (2021).

De maneira geral, estes serviços têm como objetivo promover o desenvolvimento econômico e a inclusão social. Onde a partir da oportunidade dada ao cidadão de baixa renda, possa por meio da realização do seu serviço ou produção de um determinado bem, gerar emprego e renda, gerando melhorias no sustento básico familiar e podendo haver investimentos para seu negócio ou propriedade. Tendo a possibilidade de realizações de um sonho de ter a liberdade financeira e desenvolver ideias inovadoras para a região assim encontramos em Nazaré, 2018.

Ao decorrer do tempo, a Economia Solidária se tornou uma instituição importante, com base no seu papel no cenário econômico e social. Um dos momentos mais marcantes foi a criação da Associação Nacional de Trabalhadores e Empresas (ANTEG), onde tinha como papel principal auxiliar as empresas e os pequenos produtores, para se manterem firmes no mercado. E após, criada a Incubadora Tecnológica de Cooperativas (ITCs) que trabalha como funcionamento intermediário auxiliando o setor administrativo, político, jurídico, voltada ao trabalho economia solidária em si, ampliando suas pesquisas e estudos realizados pelo INCOP, (2020).

Nos últimos anos a Economia Solidária teve por parte da Economia Social uma maior atenção a partir do seu desempenho em trabalhos realizados sobre a economia popular, os movimentos sociais, desigualdades e políticas públicas (FERRARINI, et al., 2018).

Com o objetivo de senso de justiça e interesses públicos, abriu-se uma ampla janela para oportunidades de empreendimentos e trabalhos direcionadas ao agir coletivo, estimulando desenvolvimento econômico e estímulo aos colaboradores, obtendo uma geração de renda equivalente, gerando um fluxo financeiro na comunidade e desenvolvendo assim o cenário social e econômico. Dessa forma constata estes autores, Gaiger (2016); Gardin (2006) e Veronese (2008).

As análises são feitas a partir do mapeamento realizados pelo Sies, mas também é feita a partir das participações do meio acadêmico no qual, a partir de suas respectivas pesquisas consolidadas em programas de pós-graduação, pela Associação de Estudos sobre o Trabalho (ABET); pela Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS); Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS); a Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa (AILP), entre outras diversas instituições e autores que elaboram um trabalho voltado a economia solidária periodicamente, sendo um dos mais renomados autores Luís Inácio Gaiger, Patrícia Kuyven; Paul Singer; Genauto Carvalho de França Filho.

Dentre os trabalhos realizados Gaiger (2014), destacou que diversos trabalhos retratam uma insuficiência em dados abrangentes em razão das restrições metodológicas nos empreendimentos solidários, o que faz com que o desenvolvimento nestes estudos seja baseado a partir de pesquisas qualitativas, o que torna uma singularidade em cada estudo no aspecto social, não obtendo resultados quantitativos, mas sim uma predominância em seu trajeto da economia solidária, delineando perspectivas futuras e assim identificar suas avanços e os fatores propulsores mais decisivos.

Yunus (2015), no livro “Banqueiro dos pobres” criou uma lógica de incentivar os jovens a empreender mais, e convencer os grandes empresários de abrir mão de só visar a lucratividade. Para ele, os jovens empreendedores farão com que a economia se torne mais solidária, e todos possam ter seu desenvolvimento pessoal e profissional. E com o seu projeto de sistema revolucionário, de criação de *microcréditos* - a concessão de pequenos empréstimos a empreendedores demasiado pobres para se qualificarem para empréstimos de bancos tradicionais – ajudou milhares de pessoas a saírem da extrema pobreza.

Atualmente, no Brasil, a Economia Solidária movimenta cerca de R\$ 12 bilhões ao ano, tendo mais de 20 mil empreendimentos cadastrados no país, baseados na solidariedade, igualdade e autogestão. Entretanto, diante de tantos obstáculos, agentes propulsores da Economia Solidária não param de agir em torno do reconhecimento dessas práticas. Neste contexto, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovou em fevereiro de 2020, uma proposta de emenda à Constituição que inclui a Economia Solidária entre os princípios da ordem econômica nacional. A inclusão na Constituição Federal é fundamental para que se torne efetivamente uma política de Estado, e não apenas de governo, e assim se incorpora como parte dos princípios da ordem econômica (INCOP, 2020).

A Entidade Mulheres em Movimento foi formada em 2004, tinha como finalidade, oferecer serviços ou ferramentas financeiras para apoiar a criação e fortalecimento de empreendimentos individuais ou coletivos qualificados, tanto no âmbito da economia solidária que necessitem de recursos para viabilizarem suas atividades. Os recursos da entidade são provenientes de doações de voluntários que acreditam na proposta da solidariedade.

Sendo a Gerência da instituição em Dourados, a principal financiadora para o desenvolvimento do banco comunitário na cidade corresponde à Entidade Mulheres em Movimento, com a visão de gerar oportunidades de empregos, geração de renda e desenvolvimento econômico na comunidade local.

Mulheres em Movimento é uma entidade civil sem fins lucrativos que já promovia práticas de finanças solidárias pioneiras no Estado de Mato Grosso do Sul. Inicialmente os envolvidos ainda não conheciam a existência ou não haviam tido contato com os Bancos Comunitários de Desenvolvimento. A partir da oportunidade de contato com assessores do Banco Palmas, surgiu a motivação para a implementação de um modelo de BCD no município, assim, em julho de 2006, a Entidade Mulheres em Movimento criou o Banco Comunitário de Desenvolvimento denominado Banco Pire, já integrado a Rede Brasileira de Bancos Comunitários de Desenvolvimento (OLIVEIRA DE EZIEL, pág. 169).

O conceito competência vem sendo nos últimos anos objeto de estudo de vários autores, como Kuyven, Gaiger, Gualberto, e respectivamente seus resultados. Com o conceito-base no livro de Muhammad Yunus “O banqueiro dos pobres”, onde se baseia no segmento de um banco comunitário, desde o seu ponto de partida até estabilização comercial. (YUNUS, 2015).

Segundo o IPEA (2009), é necessário a mudança de um novo modelo de banco, onde seja mais humano, mais democrático, mais comunitário batizado como banco comunitário pela própria comunidade pré-estabelecida.

Alguns autores, como Singer, Gaiger estudaram para obter qual a relevância territorial do papel da moeda social circulante, mas com o decorrer do tempo criou-se um paradoxo sobre

a desaceleração do desuso dessa moeda social por não chegar a um ponto de obter resposta, pelo alto índice de crescimento no consumo e a elevado progresso de moradores e comerciantes com esse desuso. (FILHO FRANÇA; RIGO, S. ARIÁDNE, 2017).

Assim como Fernandes, 2010, que em seu estudo abordou qual o impacto da economia solidária no município de Dourados e analisou o seu desempenho na linha de microcrédito e exploração de recursos por meio da moeda social circulante.

Dessa maneira, literalmente esses autores asseveram:

[...]. As moedas sociais são circulantes locais criados pelos Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCDs) e estão restritos a um determinado território de atuação. O intuito do uso de um circulante local é incentivar a manutenção da circulação dos recursos no local (FRANÇA FILHO, GENAUTO, 2009, pág. 171).

Outros autores que se referiram sobre o mesmo tema são Raposo e Jaciara em que em seus respectivos trabalhos, constatam as iniciativas própria das comunidades são relevantes para um apoio institucional por parte tanto da esfera pública como privada. No parágrafo em continuação, notamos que:

“Pretende-se apresentar uma discussão sobre os BCDs, a partir das experiências existentes, principalmente as que surgem por iniciativa da própria comunidade e os BCDs formados com o apoio e a indução da política pública, identificando diferentes dinâmicas dos BCDs e das moedas sociais como instrumentos de promoção do desenvolvimento e fortalecimento das relações de identidade e transformação social em comunidades socioeconomicamente vulneráveis.”

França Filho (2002), entende que as ações que envolvem a economia solidária e Bancos Sociais de Desenvolvimento surgem a partir da exclusão social ou abandono por parte do sistema financeiro tradicional, que não consegue atender a parcela da população de baixa renda. Assim a própria comunidade vê nascer iniciativas locais com um caráter de funcionamento novo, onde a preocupação é fomentar mecanismos que gerem empregos, aumentem a coesão social e a atividade econômica local. Bancos comunitários não são instituições que visam ao lucro, eles têm como objetivo os ganhos sociais do investimento.

O objetivo dos bancos comunitários consiste em vir a ter conexão sociais com aqueles que necessitam de um apoio e que na realidade de vida das pessoas carentes que são atendidas, pois cria uma diferente relação com o dinheiro e abre novas formas de organização econômica local. Assim, os Bancos Comunitários conseguem alcançar o desenvolvimento socioeconômico local. Silva Junior, (2007).

4 MÉTODO

O método científico ou o paradigma de pesquisa que orientou este trabalho foi o levantamento bibliográfico realizados em tais obras como a de Singer, Paul em seu livro *“Finanças Solidárias e a Moeda Social”*, e no artigo *“Dimensões e tendências da economia solidária no Brasil”* feita por Gaiger, L. I. e Kuyven, P., assim como em revistas especializadas sobre o assunto, tal como as publicações periódicas feitas pela RBCS. O método será realizado por meio de uma análise dos dados obtidos pelo banco comunitário e seu engajamento econômico e social; em conjunto com um método qualitativo para se coletar o máximo de informações necessárias para compreender as variáveis utilizadas nesse estudo.

Para compreender de maneira geral, a problemática e possibilitar a descrição de mecanismo a respeito do fenômeno, este estudo proposto nesta monografia é contextualizado com uma pesquisa descritiva.

Quanto ao método de abordagem do problema, se caracteriza como uma pesquisa direta por meio de entrevistas com a representante geral da instituição a ser estudada, pois busca analisar os resultados qualitativos. No qual, o roteiro em que esta entrevista foi feita, se encontra no Apêndice A, ao final deste trabalho.

Com base no estudo realizado por Faria, (2011) *“não existe uma metodologia-padrão que se aplicaria a qualquer objeto em quaisquer circunstâncias”*, em relação a escolha da metodologia a ser adotada em uma investigação científica, desse modo, além das teorias disponíveis tal escolha também depende das próprias condições que se encontra a natureza do objeto de pesquisa e o pesquisador. Considera ainda, que se tratando de uma concepção dialética, Faria (2011) cita que *“o que determina a forma dialética de se apropriar do real é antes o movimento e as relações contraditórias do objeto”*, por isso este trabalho não se isola na dimensão empírica e busca constantemente o movimento que impactam as relações sociais e econômicas no município.

Com a finalidade de compreender as questões acerca do objeto de estudo, analisou-se o desempenho do Banco Pire, o banco comunitário localizado na cidade de Dourados no estado do Mato Grosso do Sul, desde a sua implementação vem se mantendo através do recurso feito pela Entidade *“Mulheres em Movimento”*. Com a intitulação inicial de *“Mulheres em Movimento”*, 2004, contribuiu fortemente com recursos financeiros e humana na formação de cidadãs das pessoas, através da Economia Solidaria, com a realização de vários cursos. Em 2006, esse movimento se juntou com a rede de Economia Solidária de Dourados, observou que

precisava dar um passo à frente, passou a integrar-se à Rede Brasileira de Bancos Comunitários e criou-se o Banco Pirê. Atualmente contando apenas com o recurso financeiro disponibilizado pela Entidade Mulheres em Movimento, o Banco vem sofrendo para poder desempenhar o seu trabalho no qual apenas para os colaboradores, devido ao recurso financeiro limitado, não podendo desenvolver seu trabalho de maneira mais significativa por não ter mais parcerias.

A coleta de dados primários a partir do processo de pesquisa a campo baseia-se em duas atividades principais e complementares: conversas informais com membros das instituições, no ambiente de organização e aplicação de entrevista com questões não estruturadas e semiestruturadas junto aos gestores ou representantes do caso de estudo. Onde o desenvolvimento para esta coleta se deu por meio de entrevista em vídeo, datada, pelo Google Meet

Assim, a escolha das estratégias adotadas para as primeiras entrevistas assumiu formas mais espontâneas e intuitivas, onde conversas informais se tornam importantes para a coleta de informações. E a entrevista semiestruturadas, formada por questões abertas com um roteiro elaborado, com base nas literaturas sobre o tema e a problemática e os objetivos de pesquisas (BELEI, 2008).

5 RESULTADOS

Neste item serão apresentados os resultados referentes à análise do banco comunitário, o Pirê, na cidade de Dourados – MS, e como vem desempenhando o seu trabalho nos últimos anos, demonstrando através de entrevista por vídeo conferência, pelo fator da sociedade estar vivendo em um período pandêmico.

A partir de uma pesquisa primária realizada mediante uma entrevista/diálogo via Google Meet com a representante geral do banco comunitário da cidade de Dourados – MS, Banco Pirê, a Gerente da unidade no município, obteve-se algumas respostas aos questionamentos para acrescentar o presente trabalho onde está abordado, e respectivamente suas respostas.

A manutenção do emprego durante a pandemia, o número de colaboradores aumentou ou diminuiu e como isso (a pandemia) afetou diretamente o banco?

Segundo a entrevistada, o banco comunitário é uma ferramenta dentro da economia solidária, traz uma proposta social que esteja dentro da sociedade para que possa se beneficiar com os serviços que o banco pode oferecer.

Levando em consideração o aumento gradativo no número de bancos que estão espalhados pelo território nacional, se vê o quão determinante esse serviço se tornou essencial para o desenvolvimento da comunidade no qual o banco trabalha, e conseqüentemente gerando maiores oportunidades dentro da sociedade.

Conforme a Gerente do Banco Pirê da cidade de Dourados - MS, destacou que (o número de colaboradores para este banco permaneceu o mesmo, sem alterações, mesmo no período pandêmico que ainda nem terminou, com estrutura pequena e recursos limitados e sem demissões)², sem condições ainda de desenvolver todas as atividades propostas em prol da comunidade, devido a recursos limitados tanto financeiros quanto humanos, como podemos corroborar no Apêndice deste trabalho de pesquisa.

Também foi questionada a forma de publicidade que o Banco se utiliza para informar à cidadania das atividades prestadas, assim como a possibilidade de captar mais interessado em ingressar na instituição.

O Banco Pirê já existe há 17 anos na cidade de Dourados, ainda é pouco abordado sobre esta instituição na comunidade, muito dos componentes da população nem sequer sabe do que se trata, o que trabalha e como funciona. Surge a curiosidade de saber porque o banco não é divulgado de maneira mais abrangente para sociedade.

Sendo o Banco Pirê, uma entidade onde seu serviço financeiro é desenvolvido para a comunidade local, faz com que seja natural que o banco comunitário tenha um enfoque maior na comunidade onde desempenha o seu trabalho, cujo objetivo não é obter lucro, o norte principal da instituição é o desenvolvimento da comunidade e que seja assumida pela comunidade para utilizar o banco como ferramenta para esse desenvolvimento. Assim, por causa da limitação de recursos, não podendo desempenhar de maneira mais eficiente, com isso, o banco não se torna atrativo para a sociedade assim como para outras entidades que poderiam auxiliá-los.

Com base nas informações relatadas pela Gerente da unidade, destaca que:

² Neide, a representante geral do banco comunitário, Pirê, por meio da entrevista, abordou que apesar de recursos serem limitados, onde atualmente sua fonte financeira vem por meio da Entidade Mulheres em Movimento, e o período pandêmico que se vivencia atualmente, não precisou haver demissões, e continua trabalhando com os funcionários já existentes, mas que seu recurso hoje não pode dar a disponibilidade de desempenhar seu trabalho como fonte financeira para novos colaboradores. Estando disponível a entrevista no link: [icb-fcyd-exk \(2021-10-22 at 05:41 GMT-7\)](#)

“Devido à região que o banco está localizado, desencadeie essa assimetria por parte da comunidade do município como um todo, se tornando normal essa falta de conhecimento, pelo fato de que o banco ser uma entidade que desenvolve serviços financeiros dentro de uma comunidade que não visa lucro, o Banco comunitário não visa lucro nem para a entidade e nem para o Banco Pirê, ele trabalha com a proposta de desenvolvimento local. Que o objetivo do banco é que a comunidade tome iniciativa e use o banco como uma ferramenta de desenvolvimento para quem reside naquela região”. Verificar Apêndice desta pesquisa.

Sobre o papel dos sócios/financiadores, a entrevistada asseverou que a instituição atualmente não tem co-financiadores para auxiliar o banco, e nem tem apoio do poder público municipal e estadual, fazendo com que o banco trabalhe ainda com os recursos financeiros iniciais, devidos as transações bancárias com os colaboradores, limitando as atividades oferecidas devido à escassez de financiamentos.

O Banco Pirê sofre com as limitações financeiras, como já foi abordado, e com base nesse ponto importante tem que ser destacado que, o principal e único financiador do Banco Pirê - atualmente - é a Entidade Mulheres em Movimento. A entidade não tem apoio de nenhum órgão público, e nem de nenhuma instituição (Universidades, Escolas, Ongs, etc.).

A moeda do Banco Pirê

Com o crescimento tecnológico, houve a transação da moeda escritural para a moeda virtual da rede dos bancos comunitários brasileiros da economia solidária, sendo hoje utilizada a moeda virtual (E-dinheiro) onde por meio dela é possível realizar as transações do banco com seus colaboradores. Podendo ter transações através da moeda social virtual com organizações cadastradas nessa plataforma, tanto na cidade local quanto em outra cidade. E sua cotação do papel moeda é de R \$1,00 = 1 PIRÊ. Sendo que regiões e cidades têm um avanço em desenvolvimento em suas transações financeiras através dessa ferramenta criar um acesso de sustentabilidade para o desenvolvimento desta comunidade, como o banco Mumbuca, na cidade Maricá - RJ, sendo o banco comunitário “espelho” para os demais BCDs. Ao respeito, a Gerente do Banco destacou que:

“No Banco Pirê não utiliza esse serviço externamente, devido aos fatores que já foram abordados anteriormente, sendo utilizado apenas internamente dentro do banco, através de pequenos serviços que realizam, exemplo, contas dentro do aplicativo”³.

Quais foram os resultados obtidos ao longo desse período do Banco Pire no agregado econômico e impacto social?

³ A ideia do Banco Pirê é realizar um trabalho na comunidade, e que a ferramenta do E-dinheiro possa circular dentro da comunidade como uma moeda social. Fazendo com que se torne uma moeda que circule e gere crescimento dentro da comunidade. Mesmo atualmente não praticando esse segmento devido aos fatores.

Resultados do Banco Pirê, desde 2015

A partir da entrevista realizada com a Gerente do Banco Pirê, constatamos que os investimentos em geral do banco comunitário nos últimos cinco anos foram investidos cerca de 100 mil reais⁴, através de feiras, lojas, atividades, eventos.

Feiras: Desenvolvidas para que o pequeno produtor, artesão e o trabalhador informal possam pôr a amostra o seu trabalho, no intuito de gerar riqueza para a comunidade e dinamizar a economia local.

Lojas: O Banco Pirê conta com uma loja física no qual nela são ofertados produtos desenvolvidos por seus colaboradores, localizada na região central da cidade de Dourados, MS, sendo um espaço democrático, de uso coletivo para a comercialização dos empreendimentos da Rede de Economia Solidaria.

Atividades e Eventos: São desenvolvidas periodicamente, no qual seu objetivo é comercializar produtos de seus colaboradores, e assim tornar à comunidade um consumo solidário, visando a colaboração de reprimir o consumo inconsciente e o trabalho exploratório, mantendo assim um equilíbrio ao ecossistema.

Empreendimentos Solidários: constituídos por grupos informais e/ou legalmente constituído (familiares, coletivos) que se organizam e a eles desempenham o papel de produzir, prestar serviços e ter a prática do comércio justo, com a finalidade de gerar renda, trabalho, a partir dos princípios básicos da economia solidária (BANCO PIRÊ).

Posteriormente, foi questionada nesse diálogo com a representante do Banco Pirê, quais seriam as suas perspectivas para o banco comunitário na sociedade, foi abordado de que o banco precisa de maiores recursos financeiros e físicos para poder desempenhar um melhor serviço, sendo uma ferramenta importante para o desenvolvimento organizacional e para a comunidade, onde seu trabalho é de extrema importância para a sociedade como um todo. E espera apoio da comunidade, do poder público e desenvolver serviços junto à projetos em instituições educacionais e sociais.

⁴ A partir da realização da entrevista com a representante geral do Banco Pirê, a gerente Neide Castilho, foi repassada esta informação de que no período de 2015 a 2020, os investimentos do Banco Pirê foi de aproximadamente 100 mil reais, com base na entrevista realizada dia 22/10/2021 em fonte Disponível no link <https://meet.google.com/icb-fcyd-exk>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução histórica e sistêmica sobre a Economia Solidária no país e no mundo, colaborou para uma maior e melhor concepção do quão ímpar é o estudo sobre esse movimento, o quanto estudos realizados nesse campo proporcionou maiores oportunidades de desenvolvimentos de empreendimentos econômicos sociais que aplicam o seu papel de maneira direta e intrínseca na comunidade/cidade que atua.

O Mato Grosso do Sul tem três empreendimentos econômicos sociais espalhados pelo estado, os bancos comunitários localizado em Ponta Porã (BANCO ITA), Anastácio (BANCO PANTANAL) e na cidade de Dourados (BANCO PIRÊ). Neste trabalho foi analisado o impacto do banco comunitário - empreendimento econômico social- no qual seu papel é desempenhado de maneira direta à comunidade no qual trabalha, destacando-se o Banco Pirê localizado na cidade de Dourados, MS.

Após abranger as diferenças entre as modalidades realizadas em um banco comunitário para um banco comercial, ficou explícito a importância e a necessidade do funcionamento do banco comunitário para a comunidade e ao setor econômico, onde o desempenho de seu trabalho é importante para que o pequeno produtor, o artesão, o empreendedor e entre tantos outros que solicite um microcrédito tenha a possibilidade de mostrar e desenvolver o seu trabalho, ter a liberdade financeira, e com isso, gerar emprego e renda.

O Banco Pirê que desenvolve o seu trabalho apesar de recursos serem estritamente limitados, sem o apoio por parte do poder público (prefeitura, estado), e sem apoio de instituições financeiras e/ou educacionais para criações de projetos que possam atrair sócios/financiadores, se mantém disponível para a comunidade e para o município. O banco com a fonte de recursos que é disponibilizada pela entidade Mulheres em Movimento, a qual sempre foi a maior co-financiadora para a movimentação financeira do Banco Pirê.

Entretanto o estado do Mato Grosso do Sul possui uma participação relevante para a evolução da Economia Solidária em aspecto nacional, no qual todo empreendimento econômico social, tem papel fundamental para esse desenvolvimento. Apesar de obter diversos estudos sobre a Economia Solidária, ainda assim existe uma escassez na obtenção de resultados quantitativos, ficando à deriva muitas informações e dados concretos, fazendo estes estudos ser voltado com perspectivas de pesquisa qualitativa.

Contudo, mesmo tendo escassez de resultados quantitativos, fica evidente que o crescimento da Economia Solidária em aspecto nacional segundo os estudos realizados por

Ginger, Gaiger e Kuyven que Mato Grosso do Sul baseado em relatos e estudos que foram destacados em sites e revistas que destacam a Economia Solidária e seus empreendimentos, em destaque ao trabalho realizado ao Banco Pirê, no qual têm muitas dificuldades, onde seu funcionamento é estritamente voltado a sociedade, e busca pelo interesse por parte dos cidadãos para colaborar neste crescimento e desempenhar atividades que visam o desenvolvimento. Com isso, progredir o desempenho do banco comunitário em suas ações.

Posteriormente poderia ser analisado os empreendimentos econômicos sociais no estado do Mato Grosso do Sul, voltado aos bancos comunitários existentes no estado, sendo eles o Banco Ita (PONTA PORÃ), Banco Pantanal (ANASTÁCIO). E a partir deles analisar os impactos em suas respectivas comunidades, e quais os efeitos econômicos e sociais no estado em um conjunto como um todo.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA SENADO. **Economia Solidária deve ser incluída entre princípios da Constituição, decide CCJ.** 2020 Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/02/12/ccj-aprova-inclusao-da-economia-solidaria-entre-principios-da-constituicao>>. Acesso em 17/11/2021.

BRASIL. Secretaria de Trabalho, Ministério da Economia. **Economia Solidária tem mais de 20 mil empreendimentos cadastrados no Brasil.** 2018. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/noticias/5644-economia-solidaria-tem-mais-de-20-m...>> Acesso em 17/11/2021.

BRITO, C. ELOHÁ; OLIVEIRA, M. CAROLINA. **Bancos comunitários de desenvolvimento e moedas sociais: a experiência pioneira do banco de palmas.** 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/positivo/Downloads/1582-Texto%20do%20artigo-6140-1-10-20190716.pdf>> Acesso em 18/11/2021.

FERNANDES, M. **Rede de economia solidária e papel da moeda social no município de Dourados, Mato Grosso do Sul.** 2010. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp139190.pdf>> Acesso 17/11/2021.

FRANÇA FILHO, G. RIGO, S. ARIÁDNE. **O paradoxo das Palmas: análise do (des) uso da moeda social no “bairro da economia solidária”.** EBAPE – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas 2016. EBAPE.BR, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n1/1679-3951-cebape-15-01-00169.pdf>> Acesso 17/11/2021.

GAIGER, I. LUIS; KUYVEN, PATRÍCIA. **Dimensões e tendências da economia solidária no Brasil.** 2019. Disponível

em: <<https://www.scielo.br/j/se/a/GR4dLfxTZz8dvnM4BT4FTwz/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 17/11/2021

GAIGER, I. LUIS; KUYVEN, PATRÍCIA. **Economia solidária e trajetórias de trabalho. Uma visão retrospectiva a partir de dados nacionais.** 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/3TQfLKKqF6NhrBhvrnJzw3y/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 18/11/2021.

GRIPA NEUSA. **Trajetoária da economia solidária e banco pira em Dourados – MS.** 2015. Disponível em: <<https://bancopira.com.br/artigo.php?codigo=129>> Acesso em 17/11/2021.

INCOP – Incubadora de empreendimentos socais e solidários. **Economia Solidária no Brasil: contexto histórico, avanços e obstáculo.** 2020. Disponível em: <<https://incop.ufop.br/news/economia-solid%C3%A1ria-no-brasil-contexto-hist%C3%B3rico-avan%C3%A7os-e-obst%C3%A1culos>> Acesso em 17/11/2021.

OLIVEIRA, GUALBERTO, EZIEL: **Crédito solidário e moedas sociais na perspectiva do desenvolvimento local participativo: potencialidades e limitações frente ao capitalismo e suas contradições,** 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/3401/1/Cr%C3%A9dito%20solid%C3%A1rio%20e%20moedas%20sociais%20na%20perspectiva%20do%20desenvolvimento%20local%20participativo%20%20potencialidades%20e%20limita%C3%A7%C3%B5es%20frente%20ao%20capitalismo%20e%20suas%20contradi%C3%A7%C3%B5es.pdf>> Acesso em 17/11/2021.

PIRÊ, BANCO. **Princípios da economia solidária.** Disponível em: <<https://www.bancopira.com.br/>> Acesso em 18/11/2021.

RAPOSO, G JACIARA; FARIA S. MAURÍCIO. **Banco Comunitário e Moeda Social: Organização Comunitária e Desenvolvimento Local.** 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/OC/article/view/6034>> Acesso em 18/11/2021.

REIS, TIAGO. **Banco comunitário: entenda como funciona esse tipo de instituição.** 2019 Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/banco-comunitario/>> Acesso em 18/11/2021.

SEGUNDO, JOÃO JOQUIM; MAGALHÃES, SANDRA. **Economia solidária e políticas públicas: Bancos comunitários.** 2009. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4059/1/bmt41_10_Eco_Bancos_41.pdf> Acesso em 17/11/2021.

SIES – **Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária,** 2021, disponível em: <<http://sies.ecosol.org.br/sies#:~:text=Foi%20ent%C3%A3o%20que%20desde%20o,da%20Economia%20Solid%C3%A1ria%20no%20Brasil.&text=Em%202007%2C%20a%20base%20de%20empresarios%20em%20todo%20o%20Brasil>>. Acesso 18/11/2021.

SILVA, P. SANDRO; CARNEIRO, M. LEANDRO. **OS novos dados do mapeamento de economia solidária no brasil: apontamentos iniciais para o debate.** 2014. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3757/1/bmt57_novosdados.pdf> Acesso em 18/11/2021.

SINGER, PAUL; **Finanças Solidárias e Moeda Social**, disponível em: <<http://acesso.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3ADC4216013AFAE0DA6514F7/FINAN%C3%87AS%20SOLID%C3%81RIAS%20E%20MOEDA%20SOCIAL.pdf>>. Acesso 17/11/2021.

VERONESE, V. MARÍLIA; GAIGER, I. LUIZ; FERRARINI, V. ADRAINE; **Sobre a diversidade de formatos e atores sociais no campo da economia solidária**, 2017, disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ccrh/v30n79/0103-4979-ccrh-30-79-0089.pdf>> Acesso em 17/11/2021

YUNUS, MUHAMMAD. **O banqueiro dos pobres**. Editora: ática Ano: 2000; estante: economia.

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista

Neste item estão descritos os questionamentos realizados durante a entrevista realizada via web conferência, no qual pode-se obter os resultados para o presente trabalho, no quais estão descritas, respectivamente, realizada tal entrevista por meio de Google Meet.

1. Qual o poder do poder público e quantos co-financiadores existem para financiar o Banco Pirê? E qual a moeda utilizada pelo banco?

R: O Banco Pirê conta apenas com um apoio de recursos financeiros, sendo ele o que auxilia o banco nas realizações das suas atividades na comunidade na qual desenvolve seu trabalho. O banco Pirê não conta com o apoio de nenhum órgão de poder público. O Banco Pirê trabalha atualmente com a moeda social virtual, no aplicativo E-dinheiro. Anteriormente contava com a moeda Pirapirê, mas ao decorrer do tempo foi se desenvolvendo.

2. Um dos principais componentes destacados por uma Economia Solidária é a solidariedade, e com o momento delicado que foi vivenciado, devido a pandemia, ficou evidente o quanto toda a população foi afetada de alguma maneira. Com isso, surgiu o questionamento sobre o seu ponto de vista em relação aos números de colaboradores, se neste período, houve aumento ou diminuição ao equivale o número de colaboradores no banco?

R: Durante a pandemia, apesar de todas as consequências e situações que foi vivenciada, o Banco Pirê se manteve solidificado com o mesmo número de colaboradores. Não houve evasões por parte deles e nem interna do banco.

3. O Banco Pire já existindo há 17 anos na cidade de Dourados, ainda se é pouco abordado sobre ele na comunidade, muito da população nem se quer sabe do que se trata, o que trabalha e como funciona. Gostaria de saber porque o banco não é divulgado de maneira mais abrangente para sociedade?

R: Como o Banco Pirê é uma instituição que não visa lucratividade e desenvolve o seu trabalho em uma comunidade apenas, o método de divulgação dele é voltado a comunidade no qual este trabalho é desempenhado, fazendo com que boa parte da população da cidade acabe não obtendo conhecimento desta BCD.

4. Alguns estudos recentes abordaram que o número de colaboradores financeiros diminuiu ao longo dos anos, sendo destacado em um trabalho que existe apenas 2 co-financiadores nos dias atuais, isso ainda é correto ou houve mudanças?

R: No decorrer dos últimos anos, o número de co-financiadores veio diminuindo, contando atualmente apenas com a ajuda de recursos financeiros designados pela instituição Entidade Mulheres em Movimento, no qual foi a primeira co-financiadora, em que seus primeiros recursos foram destinados através de uma doação para no qual foi designado a criação do banco comunitário. Até 2019 contava com apoio de mais co-financiadores, mas atualmente conta apenas com recursos financeiros vindos da Entidade Mulheres em Movimento.

5. E o número de pessoas em situação de vulnerabilidade que buscam por microcrédito, aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

R: Com base nos recursos do banco serem limitados, o banco não pode atender uma maior demanda de colaboradores devida a sua escassez financeira. O Banco Pirê desenvolve suas atividades contando apenas com uma instituição que repassa recursos, o que acaba gerando uma maior limitação por parte da gestão em receber novos colaboradores.

6. A moeda utilizada ainda é o papel moeda (moeda pirê) ou já tem outro método para auxiliar o banco e os clientes. O E-dinheiro qual o impacto direto teve na cidade desde sua implementação?

R: O Banco Pirê trabalha ainda com a Moeda Social Pirê, na comunidade no qual desempenha seu trabalho, mas com a criação de uma plataforma virtual criada pelo Banco Central e o Banco Palmas, desenvolveu-se a Moeda Social Virtual (E—dinheiro), no qual o seu intuito é a facilidade nas transações e gerar uma maior movimentação na economia com essa moeda virtual. O Banco Pirê trabalha com a moeda virtual apenas no regime interno da instituição em suas transações com outras instituições e BCD's.

7. Quais foram os resultados obtidos ao longo desse período do Banco Pire no agregado econômico e impacto social?

R: Entre o período de 2015 até os dias atuais, segundo informações dadas através da gestora responsável pelo Banco Pirê o banco contou com uma movimentação financeira de cem mil de reais, apesar de obter uma limitação em recursos financeiros.

8. Quais são as perspectivas futuras para o Banco Pire?

R: Para a representante do banco comunitário, as perspectivas é que o banco possa contar com o apoio de mais instituições, com mais recursos financeiros, e que ele possa se desenvolver mais e assim desempenhar uma maior demanda em trabalhos e atividades e

oferecer maiores oportunidades para aqueles que precisarem de algum apoio no desenvolvimento de suas atividades.